

marianas, hagiográficas, escatológicas e profanas em Portugal no largo tempo do Barroco, saindo de mãos e oficinas que se estendem de Francisco de Campos (Évora), Domingos da Cunha (Lisboa), Baltazar Gomes Figueira (Peniche), Bento Coelho da Silveira (Tarouca), António de Oliveira (Miranda do Douro), Damião Rodrigues de Bustamante (Bragança) e estendem-se ao Cavaleiro de Faria (coleção privada) que dá início a um novo estudo no âmbito da iconografia da música e da dança em território nacional.



**Fig. 1.** Figuras à porta da igreja, por Cavaleiro Faria (Inocência Faria e Aguiar), ca. 1782-83

Fonte: Coleção privada. Imagem cedida pela Cabral Moncada Leilões, Lisboa

## CICLO DE CONVERSAS OS OFÍCIOS DOS NOSSOS AVÓS. TERCEIRA SESSÃO: FUNDIÇÃO DE SINOS – 14 DE SETEMBRO DE 2024

ANA MADUREIRA\*  
MARGARIDA SILVA\*\*

*Os ofícios dos nossos avós* foi um Ciclo de seis conversas onde moderador, oradores e público foram convidados a partilhar experiências e memórias sobre os ofícios identitários do território de Gondomar: marcenaria, fundição de sinos, fundição de ferro, mineração e ourivesaria.

O evento decorreu no segundo sábado de cada mês, até dezembro, na Casa Branca de Gramido. O local deu nome à Convenção de 1847, que pôs fim à Guerra Civil então em curso, e tem uma forte ligação ao rio Douro que tanto caracteriza o concelho. A entrada é livre e o evento acessível a diferentes públicos.

A organização do projeto, da responsabilidade da Doutora Ana Cristina Sousa (DCTP/FLUP-CITCEM), da doutoranda Diana Felícia (CITCEM/FLUP) e do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Gondomar, envolve também estudantes da licenciatura



**Fig. 1.** Sessão dedicada à Fundição de Sinos. Os ofícios dos nossos avós, 14 de setembro de 2024

Fonte: Margarida Silva

em História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e outros investigadores do CITCEM que dão o seu contributo como moderadores, oradores e produtores de conteúdo.

\* FLUP. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7757-7691>.

\*\* FLUP. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3370-7266>.



**Fig. 2.** Demonstração de um repique festivo com dois sinos por Carlos Jerónimo  
Fonte: Marta Cardoso

O Ciclo objetivou a promoção e a valorização do património industrial do concelho de Gondomar, destacando os seus principais setores e intervenientes. A primeira sessão, moderada por Ana Cristina Sousa, foi dedicada ao Território, explanando as características que fazem de Gondomar um local tão próspero no setor da indústria. A segunda sessão, moderada pela doutoranda em Estudos do Património Cecília Cardoso, foi dedicada à Arte das Madeiras e aos ofícios a ela associados.

A terceira sessão ocorreu no dia 14 de setembro e visou a Fundação de Sinos. A Fábrica de Sinos de Rio Tinto foi uma das últimas a laborar em Portugal, tendo encerrado em 2012. Objeto de estudo da dissertação de mestrado *De Campanis Fundentis. A Fábrica de Fundação de Sinos de Rio Tinto*<sup>1</sup>, a história da família Costa serviu como ponto de partida para a sessão que estreitou os laços e mediou contactos entre os vários participantes, alguns dos quais, apesar de concorrentes de profissão, partilham elementos da sua árvore genealógica.



**Fig. 3.** Demonstração do bamboar de um sino  
Fonte: Marta Cardoso

A sessão deu voz a dois descendentes de Laurentino Martins da Costa, fundador da Fundação de Sinos de Rio Tinto. O neto, Alberto Costa, recordou o nome do seu pai Henrique Marques da Costa e o modo como a sua mãe, Ana Dias Vieira, aprendeu, depois da morte do marido, a gerir a fábrica. A bisneta, Ana Carneiro, esteve também presente, na qualidade de atual proprietária da fundação, e relatou as vivências de uma infância passada entre os sinos e a sua produção, referindo igualmente as dificuldades de gestão de um património tão pouco valorizado. Luís Sebastian, arqueólogo e atual diretor do Departamento de Transição do Património

<sup>1</sup> Da autoria de Diana Felícia sob orientação de Ana Cristina Sousa.

Cultural, I.P., partilhou com o público o seu percurso de investigação sobre o tema, expondo factos, experiências e até superstições que conquistaram o público. Um dos aspetos referidos foi a crença que proibia a presença de mulheres no momento do vazamento do bronze, sob pena de atrair azar e arruinar o trabalho de um mês de fundição. Conforme explicou o autor, em dias de fundição, a entrada na fábrica estava interdita a senhoras.

Para encerrar o painel, Carlos Jerónimo, engenheiro e representante da Fundação de Sinos de Braga – Serafim da Silva Jerónimo e Filhos, Lda., expôs as dificuldades de manter em funcionamento a última fundição de sinos em Portugal. Relatou situações caricatas decorridas em contexto de encomendas e elencou sinos que marcaram a Fundação e a sua vida. De produção recente, destacou o Sino da Esperança, uma encomenda especial para o IPO, que é tangido sempre que um paciente conclui o seu tratamento e recebe alta.

A dimensão imaterial da tradição sineira, nomeadamente ao nível dos modos de tanger manuais, encontra-se em iminente risco de

perda. Por esse motivo, e na procura de consciencializar a comunidade sobre o seu património, a sessão foi marcada por um final diferente, na Igreja de Valbom, executando-se uma demonstração de um repique festivo com dois sinos, executado de modo manual.

O repique constitui a forma mais antiga de fazer tanger o sino e implica a movimentação do badalo no interior da peça, fazendo-o embater em cada um dos lados do bordo. O bamboar é obtido através da movimentação do sino sobre o seu eixo, utilizando-se a força gerada pelos movimentos pendulares para acionar o badalo e fazer soar o sino. O ponto alto desta demonstração foi quando se «botou o sino ao pino» (como diziam alguns sineiros do Norte), ação que implica a inversão completa do sino e sua suspensão nessa posição por alguns segundos, numa demonstração de força, destreza e experiência do sineiro.

O Ciclo contou com mais três sessões, no dia 12 de outubro, dedicada à Fundação de Ferro, seguida pela da Mineração, no dia 9 de novembro, e finalizando no dia 14 de dezembro de 2024 com a sessão dedicada à Ourivesaria.